

She's the only one he can't play it cool around

SPIRAL



BAL KHABRA

BLOOMSBURY

Índice

Página de meio-título

Do mesmo autor

Página de Dedicção

Página de título

LISTA DE REPRODUÇÃO

CONTEÚDO

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

TREZE

CATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

VINTE E UM

VINTE E DOIS

VINTE E TRÊS

VINTE E QUATRO

VINTE E CINCO

VINTE E SEIS

VINTE E SETE

VINTE E OITO

VINTE E NOVE

TRINTA

TRINTA E UM

TRINTA E DOIS

TRINTA E TRÊS

TRINTA E QUATRO

TRINTA E CINCO

TRINTA E SEIS

TRINTA E SETE

[TRINTA E OITO](#)

[TRINTA E NOVE](#)

[QUARENTA](#)

[QUARENTA E UM](#)

[QUARENTA E DOIS](#)

[QUARENTA E TRÊS](#)

[QUARENTA E QUATRO](#)

[QUARENTA E CINCO](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[COLIDE](#)

[UM](#)

[DOIS](#)

[SOBRE O AUTOR](#)

[Página de direitos autorais](#)

ESPIRAL

DO MESMO AUTOR

Colidir

Espiral

*Você é uma luz neste mundo,
não a desperdice com aqueles que não podem vê-la.
Encontre as pessoas que podem.*

SPIRAL

BAL KHABRA

B L O O M S B U R Y P U B L I S H I N G
L O N D O N • O X F O R D • N E W Y O R K • N E W D E L H I • S Y D N E Y

LISTA DE REPRODUÇÃO

CUIDE-SE | Casa de Praia
LAVAGEM. | Bon Iver
ESTRELA CAÍDA | O Bairro
SALGUEIRO | Taylor Swift
SATURNO | SZA
RYDER | Cerveja Madison
CRY BABY | O Bairro
MATILDA | Estilos Harry
SEJA MEU BEBÊ | As Ronettes
ONDE VOCÊ VAI | Casa de Praia
LUA | Chase Atlantic
INTERLÚDIO STARGIRL | The Weeknd, ft. Lana Del Rey
SEJA HONESTO | Jorja Smith, ft. Burna Boy
DEIXE A LUZ ENTRAR | Lana Del Rey, ft. Father John Misty
DESVANECE EM VOCÊ | Mazzy Star
REDBONE | Gambino Infantil
EM TODO LUGAR, TUDO | Noah Kahan
VERDADEIRO AMOR BEBÊ | Padre John Misty
O AMOR CRESCE (ONDE VAI MEU ALECRIM) | Edison Lighthouse
ROUPAS DOBRÁVEIS | J. Cole



CONTEÚDO

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

TREZE

CATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESSETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

VINTE E UM

VINTE E DOIS

VINTE E TRÊS

VINTE E QUATRO

VINTE E CINCO

VINTE E SEIS

VINTE E SETE

VINTE E OITO

VINTE E NOVE

TRINTA

TRINTA E UM

TRINTA E DOIS

TRINTA E TRÊS

TRINTA E QUATRO

TRINTA E CINCO

TRINTA E SEIS

TRINTA E SETE

TRINTA E OITO

TRINTA E NOVE

QUARENTA

QUARENTA E UM

QUARENTA E DOIS

QUARENTA E TRÊS

QUARENTA E QUATRO

QUARENTA E CINCO

EPÍLOGO

AGRADECIMENTOS

COLIDE

UM

DOIS

SOBRE O AUTOR

UM

ELIAS

O GAROTO DE OURO DO TORONTO THUNDER MANTÉM O GELO FRIO E AS MULHERES QUENTES!

Ser um novato na NHL é tão ruim quanto você espera que seja. Mas ser um novato na NHL que está constantemente na mídia e não marcou seu primeiro gol na carreira é ainda pior.

O saguão do hotel tem uma seleção de revistas para escolher, mas a que está na mesa de centro tem meu nome na capa. É uma foto borrada de uma mulher saindo da boate, comigo logo atrás dela. A rara vez em que eu poderia ser persuadido a comemorar uma vitória é quando me pegam com uma mulher. Se eles se dessem ao trabalho de pesquisar, saberiam que a mulher é Brandy, nossa fotógrafa da equipe. Eu tinha oferecido uma carona para casa e não esperava que alguém tirasse fotos.

Evitar festas e passeios não é algo que eu faço intencionalmente, mas é difícil comemorar algo do qual você não participou. Prefiro rever os jogos e analisar meus erros para descobrir o que está me impedindo de fazer aquele primeiro gol. Então é exatamente isso que planejei para esta noite.

Exceto que estamos em Dallas e ainda estou esperando no saguão do hotel por meu quarto para ficar pronto. Apesar de saber que não devo, dou uma olhada mais de perto na revista e leio as manchetes menores.

WESTBROOK ESTÁ SE PERDENDO PARA A FAMA? OUTRA MÁ JOGADA PARA TORONTO?

“Sr. Westbrook?”

Largo a revista como se tivesse sido pega lendo algo ilícito e vou para a recepção. Quando agradeço ao concierge pela chave, ele me dá uma piscadela nada discreta que me confunde. Ignorando a interação estranha, subo no elevador para o meu quarto. Deslizando meu cartão-chave na porta, não perco tempo e vou direto para o chuveiro.

A água quente desfaz os músculos tensos nas minhas costas e os pensamentos da revista idiota. O vapor sai do chuveiro atrás de mim enquanto enrolo uma toalha na cintura e passo outra no cabelo. Estou morrendo de vontade de ir para a cama e assistir aos destaques do jogo, mas paro no meio do caminho quando vejo o que está na minha cama. Ou melhor, *quem* está na minha cama.

Que porra é essa?

Segurando minha toalha, dou vários passos para trás. “Desculpe, peguei a chave errada do quarto?”

Não fiz isso. Tenho certeza disso, já que minha bagagem está a apenas dois pés de mim. De repente, a piscadela do concierge faz sentido. O longo cabelo loiro da mulher cai em ondas ao redor do rosto, lábios vermelhos e dentes perfeitos formando um sorriso. Ela está deitada na cama king-size em um dos roupões fornecidos pelo hotel com embalagens de salgadinhos meio comidas do frigobar espalhadas pelas cobertas.

“A chave me parece perfeita.” Seu sorriso travesso enquanto ela se senta me deixa desconfortável.

“Não tenho certeza de quem você está procurando, mas definitivamente não sou eu.”

“Confie em mim” — seus olhos mapeiam cada centímetro do meu torso, demorando-se nas gotas molhadas escorrendo pelo meu abdômen — “é definitivamente você, Eli.”

Se isso for uma brincadeira, vou matar meus companheiros de equipe.

"Achei que você gostaria de comemorar a vitória desta noite", ela ronrona, dando um passo em minha direção.

A única razão pela qual eu comemoraria é se eu marcasse, e isso ainda não aconteceu. Dou vários passos para trás e em direção à porta. "Tenho certeza de que você pode encontrar outra pessoa interessada."

Suas sobrancelhas saltam tão alto que posso dizer que ela nunca foi rejeitada.

Minha recusa não a faz vestir suas roupas de volta e ir embora como eu esperava. Então eu me viro e saio. No corredor, nua, exceto por uma toalha, vou direto para um quarto vizinho. Aiden e eu estamos a apenas alguns quartos de distância, já que os novatos estão juntos, e espero que ele ainda esteja acordado.

Aiden Crawford, meu melhor amigo e companheiro de equipe, não é como eu. Ele marcou seu primeiro gol na carreira no momento em que pisou no gelo em nosso primeiro jogo. Seu segundo gol veio na noite seguinte com uma assistência minha. Desde que ele se juntou ao Toronto Thunder, ele tem sido nada menos que estelar, e eu não poderia estar mais orgulhoso. Mas Aiden não é do tipo que dá uma festa para cada gol. Suas ambições vão além de um único jogo, um impulso que ele tem desde que nos liderou como capitão na Dalton University.

Então, agora mesmo, espero que ele também tenha desistido de comemorar, porque os hóspedes do hotel estão andando no corredor, e um deles se interessou particularmente pelo meu estado seminu. Se eles me reconhecerem, tenho certeza de que as câmeras começarão a clicar.

"Aiden!" Bato com mais força do que deveria, ganhando ainda mais olhares quando o elevador abre para um novo grupo de hóspedes do hotel. *Fantástico*.

No meio da batida, a porta se abre, e Aiden me olha com curiosidade. "O que há de errado?" Antes que eu possa explicar, o motivo da minha fuga sai do quarto, examinando o corredor em busca de mim. "É isso." Gesticulo para a garota e entro em seu quarto de hotel.

"De novo?" Aiden ri, fechando a porta. Vejo o telefone em sua mão, com sua namorada, Summer, em uma chamada de vídeo.

"Ei, Brooksy." Ela acena para mim através da tela, e eu aceno de volta, segurando minha toalha um pouco mais forte. Embora, Summer provavelmente imune, já que ela viu muito mais do que esperava quando ela e Aiden começaram a namorar no começo deste ano. Nós nos tornamos grandes amigas, e não há nada que eu não faria por ela.

"Você precisa de segurança, cara", diz Aiden. "Tenho quase certeza de que aquelas pessoas no corredor tiraram uma foto sua."

Sento-me na cama dele e jogo minha cabeça para trás contra a cabeceira, derrotada. Tudo o que eu sempre quis foi jogar hóquei profissional, mas agora parece que o sonho está escapando por entre meus dedos. A atenção e as opiniões extras não me incomodariam se eu pudesse me livrar da pressão de atuar. É um peso que convenientemente rouba minha habilidade de fazer a única coisa em que sempre fui boa.

"Eli praticamente nos bloqueou?", pergunta Summer.

Aiden dá de ombros e sorri para o telefone. "Eu ainda estou a fim se você estiver."

Eu gemo. Você pensaria que eles estarem em um relacionamento à distância me daria algum alívio do PDA.

"Acho que vou passar." Summer ri. "Divirta-se na sua festa do pijama!"

Eu abaixo a cabeça entre as mãos. “Como eu vou me concentrar em tocar quando sei que essa é a primeira coisa que vai virar manchete amanhã?”

Aiden joga o telefone na mesa de cabeceira e me dá um olhar de pena. Um que ele faz toda vez que algo estúpido como isso acontece. “Isso é uma merda de sorte, cara. Não acredito que as pessoas estão acreditando na narrativa do ‘menino de ouro que virou playboy’.”

Em uma reviravolta inesperada, um vídeo postado por nossa equipe se tornou viral. Eu tinha concordado hesitantemente em filmar um dia na vida de um novato da NHL, e os fãs adoraram. Não tenho certeza se foram os erros que eles acharam cativantes, ou talvez minha rotina de exercícios fosse apenas inspiradora. Mas assim que a mídia soube o que os fãs queriam, eles ficaram famintos por mais. E quando eu estava em dois jogos sem nada na minha planilha de estatísticas, as críticas começaram a chover. Eles creditaram meu recrutamento às conexões dos meus pais e descontaram meu talento, tudo em poucos dias. Eu deixei de ser o novato cativante para o playboy rico cujo único objetivo é transar.

“É minha culpa. Eu deveria ter recusado a imprensa extra quando tive a chance.” Quando nossa equipe de mídia social me abordou com ideias para mais conteúdo, eu poderia ter dito não. Pensando que isso beneficiaria minha imagem em vez de prejudicá-la, eu estupidamente concordei.

“Eles teriam te convencido a fazer isso de qualquer forma. Eles precisam de olhos no jogo, especialmente com a queda nas avaliações no ano passado.”

Eu suspiro. “‘Jogador de hóquei bonito que não sabe marcar porra nenhuma.’ Essa será a próxima manchete.”

“Você teve muitas assistências. Confie em mim, você também vai marcar o gol”, ele garante.

“Só encontre algo que deixe você respirar. Algo que tire a pressão que você está sentindo.”

“Mais fácil falar do que fazer. Não podemos todos ter um verão,” murmuro.

Ele sorri. “Verdade, mas a mídia só me deixa em paz por causa do pai dela. Ele acabaria com essa merda antes que tentassem qualquer coisa.”

O pai de Summer está no Hall da Fama da NHL, e todos nós ficamos muito impressionados quando o conhecemos no nosso último Frozen Four. “Talvez eu devesse sair com ele”, sugiro.

Aiden ri e me joga um par extra de moletom. “Boa sorte com isso.”

Quando estou trocando de roupa para o moletom, meu telefone vibra com uma mensagem do treinador. É o sexto lembrete dele sobre o evento de amanhã. Temos que estar prontos para os lances, já que o time está leiloando datas com jogadores.

“Você vai à arrecadação de fundos amanhã?”, pergunto a Aiden.

“É obrigatório. Toda a organização do Thunder vai estar lá”, ele diz.

Ótimo.

NOSSO VOO DE VOLTA para Toronto esta manhã foi mais tranquilo do que o previsto. Nenhuma nova manchete e nenhuma visita surpresa de fãs. O hotel até se desculpou por deixar a mulher subir, mas eles não poderiam saber, já que ela se apresentou como minha noiva. Aparentemente, ela comparece a todos os jogos, seja em casa ou fora. Sua dedicação à causa seria louvável se não fosse tão assustadora.

A gola da minha camisa me sufoca quando entramos no local.

“Relaxa, cara.” Aiden me cutuca para parar de puxar minha gola. “São só algumas horas, depois podemos sair.”

“Você só está dizendo isso porque não é você quem está sendo leiloado.”

O leilão acontece todo ano, e como as mulheres mais velhas na multidão são as que dão lances, nossa equipe de RP achou que seria ótimo me colocar na mistura. Isso, ou é um pouco de trote para um novato. Aiden conseguiu se aposentar usando sua namorada como desculpa.

“Eu te protejo, mas saiba que você deixará a avó de alguém muito feliz.” Ele sorri.

Reviro os olhos no momento em que o treinador chega e fica ao meu lado, e sua presença já causa pânico.

“Westbrook. Um minuto.” Ele gesticula em direção ao bar.

Não é preciso ser um gênio para descobrir do que se trata.

Quando me junto a ele em uma mesa, ele coloca o telefone sobre ela, revelando um artigo e uma foto da garota da noite passada saindo do hotel usando um robe, e meu rosto sob outra manchete.

O CALOURO DO TORONTO THUNDER ESTÁ FORA PARA O COOKIE.

Sério? Eles estão contratando um estagiário para escrever isso?

“Não tenho o hábito de ler essa merda, mas quando o GM questiona por que meu novato é visto cobrindo mais revistas do que o gelo, não tenho escolha.”

Merda. O gerente geral, Marcus Smith-Beaumont, é o durão dos durões. Se ele ouviu falar disso, tenho certeza de que sou o assunto do conselho de diretores — aqueles que decidem se eu valho o adiantamento que me pagaram.

Quando fui recrutado pela primeira vez, ouvi um rumor de que ele era contra meu recrutamento para o Thunder. Não é uma norma recrutar dois jogadores da mesma faculdade em um ano, mas também não é exatamente inovador.

“Há alguns artigos só deste mês, se você quiser fazer uma leitura leve.” Suas palavras saem menos raivosas do que deveriam. Estou manchando sozinho a imagem de novato, e a organização não pode estar feliz com isso. “Outro escândalo e outro jogo sem gols. Não sei quantas reuniões de imprensa podemos controlar se coisas assim continuarem a surgir.”

O barman oferece uma bebida, mas eu recuso. “É tudo inventado. Não tenho ideia de por que eles estão falando dessa forma.”

“Porque você é popular. Aquele vídeo seu nas redes sociais viralizou, e as pessoas querem mais. É ótima publicidade, mas não é ótima para sua carreira se você se tornar o próximo playboy.”

“Não é isso que eu sou.”

“Tenho certeza, mas a única percepção com a qual a liga se importa é a dos fãs. Vocês precisam melhorar seu jogo e manter seus quartos de hotel vazios.”

Passo a mão pelo cabelo, sentindo uma dor de cabeça se formando. “Eu entendo.”

“Tire essa primeira do caminho, e eu posso minimizar a imprensa que estamos recebendo sobre você. Não faça a organização questionar se eles deveriam ter contratado você. Você é um jogador forte, Eli, eu posso garantir isso, mas não posso fazer isso a menos que você apoie com alguma prova.”

Ele pega a bebida que eu tinha recusado, vira tudo de uma vez e vai embora. O eco de seu conselho e um tilintar de copos vazios circulam minha mente. A pressão é avassaladora.

Se eu ficar aqui mais um segundo, minha cabeça pode explodir. Não fico por perto para descobrir, e corro para as portas duplas, sinalizando para Aiden que preciso de um descanso.

E talvez uma solução para todos os meus problemas.

DOIS

SÁBIO

BAILARINA FALIDA.

De certa forma, isso soa bem.

“As audições serão realizadas novamente na primavera. Não precisamos de mais dançarinos de fundo.” Aubrey Zimmerman atravessa as portas de vidro giratórias em um turbilhão.

Ano que vem ? É uma temporada de dança inteira perdida. Mais um ano a mais. Mais uma pilha de contas não pagas. Mais um passado.

Bailarina falida e acabada.

Não é tão cativante.

“Sr. Zimmerman, estou aqui para fazer um teste para a rainha dos cisnes.”

Ou ele ouve o desespero na minha voz, ou minha declaração é tão desconcertante que o faz parar. Meu foco cai na parte de trás de sua cabeça calva, brilhando à luz do sol. Ele não é velho em termos de anos, mas parece rude para alguém de trinta e poucos anos. Acho que é isso que anos nessa indústria fazem com uma pessoa. Alguns dias, sinto que estou na metade do caminho.

Quando ele se vira, seus lábios se curvam numa curva que me faz inclinar a cabeça para avaliá-la. Mas então o som que sai de sua boca faz meus ombros caírem.

Aubrey Zimmerman está *rindo* de mim. “A rainha dos cisnes? Você impediu o diretor artístico do Nova Ballet Theatre de se declarar o protagonista de *O Lago dos Cisnes* ?”

Bem, quando ele diz assim, parece risível. Mas mesmo com o desdém escorrendo de suas palavras, eu me mantenho firme. Levei três horas para chegar a esta audição. *Três* . O homem sentado ao meu lado no ônibus estava resfriado, que tenho certeza de que peguei quando ele espirrou em mim. Como se fosse uma deixa, um arrepio percorre minha espinha, embora isso possa ser produto do olhar gelado de Zimmerman.

“Sim,” eu guincho. Espero que minha postura esteja fazendo o suficiente pela minha confiança, porque minha expressão caiu nas profundezas do inferno.

Ele ri. “Quando eu começar a receber ordens de ninguém na rua, eu te aviso. Mas obrigado pela risada. Eu realmente precisava disso hoje.”

Zimmerman atende o telefone tocando, me dispensando enquanto murmura algo sobre nunca fazer audições na fenda de Ontário. Huntsville era a única cidade com uma audição aberta porque as audições em Toronto são somente para convidados, então cheguei duas horas antes, mas tive que esperar na fila que dava a volta no prédio. Quando cheguei à porta, eles encerraram as audições mais cedo. Eles não se incomodaram em oferecer ao resto de nós outro horário para audições.

A irritação explode em meu intestino enquanto observo sua figura se afastando. Sua cabeça calva e ombros retos queimam em minha memória. Pelo menos terei uma nova silhueta para meu demônio da paralisia do sono.

Alguns passantes me dão olhares de pena que só pioram minha situação. É o mesmo olhar que recebi lá dentro do assistente do diretor.

Nada pareceu convencê-la a me deixar fazer um teste, nem mesmo a recontagem do meu terrível trajeto e definitivamente não a minha história de infância sobre meu amor pelo balé. Foi a história que me fez ser contratado para uma apresentação de inverno no ano passado, e eu esperava que desse certo de novo. Exceto que a apresentação foi realizada em escolas de ensino médio e faculdades. Não foi exatamente uma grande produção.

“Com licença.” Uma voz me tira dos meus pensamentos e eu me viro para um mulher vestida com um blazer e uma saia lápis acenando para mim. “Acho que você deixou isso cair,” ela diz, segurando uma única folha de papel para mim.

Pego o papel dela e vejo meu nome em letras grandes e familiares no topo. “Este é meu currículo. A assistente disse que eu poderia deixá-lo na recepção.”

Lá está de novo, aquele olhar de pena. “Achei no chão perto da lixeira de reciclagem”, ela informa.

Suas palavras atingem como uma lâmina de barbear no coração. Um meio gemido, meio lamento escapa de mim, e eu esboço um sorriso para distraí-la de quão forte eu agarro meu currículo.

“Você sabe,” ela sussurra, olhando cautelosamente para os nossos arredores. “O teatro faz essas audições como uma formalidade. A maioria das bailarinas que eles contrataram nesta temporada são aquelas que têm grandes seguidores nas redes sociais.”

Minha boca se abre em choque. Eles estão selecionando dançarinos com base na popularidade? Como isso é ético?

“Você parece uma dançarina determinada, então eu queria te avisar”, ela diz antes de entrar correndo.

O aviso dela só consegue aumentar o sentimento de condenação em meu intestino. Meus noventa e três seguidores são trocos. Se ser contratado for baseado em popularidade, eles nunca me considerarão para o papel. O desespero se apegou a mim enquanto jogo meu currículo amassado no lixo e vou para a estação de trem, segurando uma onda de lágrimas que certamente soltarei durante meu banho esta noite. Só quando meu telefone toca é que me livro dos meus pensamentos depressivos.

“Tenho um trabalho de última hora para você.” A voz do meu tio ecoa pelo alto-falante.

“É babá dos filhos dos seus jogadores? Eles são fofos, mas um me mordeu, e ainda tenho uma cicatriz no meu dedo.”

Pós-graduação, eu estava desesperado por um emprego, mas tive um rude despertar quando percebi que nem mesmo um diploma em administração poderia me dar uma carreira neste mercado. Viva a educação universitária!

Então meu tio, que trabalha para a NHL, me estendeu algumas ofertas para ajudar seu time de hóquei durante a temporada regular. Incluindo babá, babá de cachorro e a única vez em que cozinhei para o time no ano passado.

Nunca mais me pediram para cozinhar.

“Não dessa vez.” Ele ri. “Precisamos de uma dançarina para nossa arrecadação de fundos hoje à noite. Tivemos uma desistência de última hora, e pensei que você gostaria de um show onde você pode realmente fazer o que ama.”

Meu tio sempre apoiou minha carreira no balé. Quando eu era mais jovem, eu tinha medo de olhar para a multidão por causa da falta de pais me incentivando, mas ele sempre estava lá.

“Obrigado, mas não estou me sentindo muito motivado—”

“São mil dólares por uma apresentação de trinta minutos.”

Minha garganta seca, e minhas palavras ficam presas. São *três* zeros por meia hora do meu tempo? Estou desanimado, não estúpido.

“Eu estarei lá.”

Atualmente, minha única fonte de renda são as aulas de balé que dou perto da universidade. Também não consolidei minha carreira lá, porque as inscrições para minhas aulas são vergonhosamente baixas. Por que ter um solista perpétuo ensinando seus filhos quando você pode ter professores experientes que reservaram vários papéis principais?

“Vou te mandar o endereço por mensagem.”

Eu localizo o Uber mais próximo porque a viagem de ônibus de três horas não daria certo hoje à noite. Além disso, o dinheiro que eu vou ganhar seria o suficiente para justificar essa viagem.

Nota para mim mesmo: uma situação ruim não precisa se tornar um dia ruim.

HORAS DEPOIS, ESTOU imersa nos sussurros dos bastidores e nas últimas tentativas, e me vejo livrando-me do peso da rejeição de hoje junto com minhas roupas. Assim que visto meu collant e minhas sapatilhas de ponta, há um formigamento que eletrifica meu corpo enquanto espero minha deixa.

As primeiras notas delicadas do *Boléro* de Ravel atingem meus ouvidos enquanto sigo os outros dançarinos para o palco e encontro minha posição atrás da segunda fileira. Silhuetas da plateia são visíveis sob as luzes brilhantes que brilham no palco de madeira polida, e assim, sou absorvido pela única coisa que nunca falha em me ajudar a escapar. Meus pensamentos desaparecem como névoa quando deslizo em formação perfeita com os outros dançarinos, espelhando cada passo como aprendi há apenas uma hora.

Tenho um talento peculiar para replicar danças rapidamente, e essa é provavelmente a razão pela qual meu tio estava tão confiante de que eu poderia substituir o desistente de última hora. Meu foco está na música, mas meu olhar vagueia pela plateia em busca de um vislumbre dele. Pode ser a menina de oito anos em mim, mas quando vejo meu tio à esquerda do palco, perto o suficiente para que as luzes brilhantes não o bloqueiem, sorrio.

O grupo converge em um tableau, e conforme o final se aproxima, mergulhamos em grand jetés e lifts, o palco é uma mistura de tutus rodopiantes e bailarinas equilibradas. Os aplausos me trazem de volta à realidade, e em algum lugar, de alguma forma, espero que Aubrey Zimmerman saiba que não vou desistir facilmente.

Quando as cortinas se fecham, palavras de incentivo e cumprimentos ecoam pelo grupo, me dando a mesma onda de excitação que senti aos oito anos de idade, a primeira vez que descobri o balé.

Até então, meu único foco era garantir que o trabalho doméstico fosse concluído e que meu irmão mais novo, Sean, tivesse tudo o que precisava. Acho que esse sentimento de responsabilidade vem com a maturidade para a sua idade. Pelo menos, é o que todo adulto que conheci teve a me dizer. Logo, você começa a perceber que isso não é um elogio. É uma maldição.

Mas a única coisa que nunca seria uma maldição? Balé.

Quando eu era mais jovem, a ida à loja de conveniência perto de casa era o ponto alto dos meus domingos, mas se tornou o começo do resto da minha vida. O caixa estava abarrotado de revistas de rostos famosos e fofocas selvagens o suficiente para escandalizar a avó de alguém, mas naquele dia em particular, apenas uma se destacou eu. Sob a poeira e as

bordas desfiadas da capa de plástico, vi um pôster. O pôster. Misty Copeland enfeitava a capa da mais nova produção de *O Lago dos Cisnes*, elegante e tão linda como sempre. Eu soube então que quem quer que ela fosse e o que quer que ela fizesse, eu queria ser ela.

O pôster ainda está pendurado na minha parede.

“Sage!” Eu me viro para encontrar meu tio subindo os degraus nos bastidores. “Continue dançando assim, e tenho certeza de que eles vão te contratar em tempo integral.”

Eu balanço a cabeça. “Eu não vou roubar o emprego da pobre garota, tio Marcus.”

“Eu posso puxar algumas cordas”, ele oferece, um brilho de esperança em seus olhos, assim como todas as outras vezes em que ele tentou me ajudar. Durante toda a minha vida, meu tio se sentiu obrigado a cuidar de mim e do meu irmão, mas eu recusei. Nós não somos problema dele, e eu nunca quero que ele nos veja como um.

“Minhas audições estão indo muito bem. Vou garantir aquela vaga na NBT em breve”, minto.

O sorriso dele não alcança seus olhos. “Nunca duvidei de você nem por um segundo.” O telefone dele vibra antes de ele silenciá-lo. “Vá se trocar, e eu vou preparar um pouco de comida para você.”

Dou-lhe um rápido aperto antes de correr para os bastidores.

Depois de trocar de roupa para a arrecadação de fundos, encontro um prato me esperando na mesa do meu tio, cheio de todos os meus favoritos. Só quando estou devorando os segundos é que lembro que preciso ligar para Sean.

Meu irmãozinho está frequentando um internato a algumas horas de distância. Tem sido uma adaptação difícil, mas prometi ligar para ele toda noite. Pedindo licença para sair da mesa, tento encontrar um canto tranquilo, mas com o leilão começando, é impossível.

Lá fora, a chuva traz uma brisa para refrescar minha pele no meu vestido de seda preta. É o único vestido bonito que tenho, então eu tinha certeza de levá-lo quando vim para cá hoje à noite. Ninguém precisava saber que também era meu vestido de baile. E meu vestido de formatura.

O telefone toca algumas vezes antes de cair na caixa postal. Não consigo evitar a pontada de decepção que me atravessa o coração. São dois dias sem uma ligação, e nas duas vezes foi por causa da minha agenda de merda. Em vez disso, mando uma mensagem para ele.

Eu sou a pior irmã de todas? Prometo que ligo mais cedo amanhã. Sinto sua falta, garoto.

Olho para o céu escuro e tento não sentir pena de mim mesmo. É quando percebo um casal discutindo no canto. A proximidade sugere que eles estão tendo uma conversa íntima, mas o cara recua, sua postura rígida e hostil.

“Não estou interessado”, ele diz.

É assertivo, mas não o suficiente para afastar a garota dele. Ela é completamente alheia à atitude retraída dele.

Definitivamente não é um casal.

“Você será”, ela diz, com pura determinação na voz.

“Olha, Lana, é?” Ela deve concordar, porque ele continua. “Você parece uma garota legal, mas eu não te conheço. Aparecer no meu hotel e nos meus eventos de trabalho não está ajudando no seu caso.”

Ela ri. É um riso bonito e suave que a maioria dos caras provavelmente amaria, mas ele só fica ali parado como uma estátua. Seu terno escuro sugere que ele trabalha com o Toronto Thunder, mas sua altura e físico seriam desperdiçados se ele não fosse um atleta.

“Eu só consigo jogar seus jogos por um tempo”, ela ronrona. Essa garota não consegue entender uma indireta.

“Esse jogo inclui aparecer nu para me emboscar no meu quarto de hotel?”

Meus olhos se arregalam enquanto reprimo um suspiro, sentindo-me tensa enquanto ouço essa conversa embaraçosa.

No entanto, Lana não deve sentir isso, porque ela zomba. “Você está realmente me rejeitando?”

Sim! Eu pego a palavra antes que ela escape dos meus lábios, mal me segurando para não interferir. Mas quando sua cabeça pende e seus ombros cedem, minhas pernas me impulsionam para frente.

Confronto claramente não é o ponto forte dele. Sorte dele, é o meu.

Mas as portas duplas se abrem com um rangido, e um funcionário vestido de preto e usando um fone de ouvido sai.

“Eli, você está de pé em cinco minutos”, ele diz, acenando para que ele entre.

Eu paro, e *Eli* dá um suspiro de alívio antes de passar pela mulher. Sua atenção cai na minha figura congelada, demorando-se por uma fração de segundo, como se ele tivesse percebido que eu estava bisbilhotando o tempo todo, antes de desaparecer lá dentro. Lana observa sua retirada com fogo nos olhos, e quando seu olhar pousa no meu, eu giro e passo pelas portas também.

O leilão começou quando eu me joo de volta no meu assento, assim como meu tio se desculpa para ir ao banheiro. Olho para a minha direita e engasgo com minha saliva.

Aiden Crawford está sentado na minha mesa — ou eu estou sentado na dele. De qualquer forma, estou surtando. Não por mim, mas por Sean, porque ele vai surtar quando eu contar a ele sobre isso. Não presto muita atenção ao hóquei, mas pelos elogios do meu tio a Aiden Crawford, e pela camisa com o nome dele que Sean quer de aniversário, sei que ele é um grande negócio.

“Você está bem?” Sua voz profunda me força a olhar para ele novamente, apenas para vê-lo segurando um copo de água. Eu aceno um pouco vigorosamente demais e bebo a água para me esconder atrás dela.

“Você é Sage, certo? Marcus nos contou que sua sobrinha se apresentaria hoje à noite. Eu sou Aiden.”

Eu aperto sua mão estendida, tentando limpar minha garganta. “Meu irmão é um grande fã.”

“É?” Ele sorri. “Eu consigo— *merda!*”

Minha cabeça se ergue, mas quando olho para Aiden, seus olhos estão fixos atrás de mim. Seguindo seu olhar, vejo Lana, a garota de fora, segurando uma raquete de lances e parecendo mais feliz do que há alguns minutos.

A voz do leiloeiro atrai minha atenção para o palco. “A seguir, pessoal, temos um encontro com o próprio defensor do Toronto Thunder, Elias Westbrook. Preparem suas pás de lances e vamos ver quem será o sortudo ganhador!”

Estou chocado ao ver o cara de fora parado no palco, com a mandíbula cerrada e a postura rígida. É seguro dizer que ele não se inscreveu voluntariamente para isso.

A voz do leiloeiro corta o salão, alta de excitação. “Que comecem os lances — quem está pronto para uma noite inesquecível com Elias?”

“Sage? O que você acha de me fazer um favor?” Aiden diz de repente.

Eu tiro meu olhar de Elias para encontrar o sorriso envergonhado de Aiden. Que favor eu poderia fazer por Aiden Crawford? "Depende do que for", eu digo cautelosamente.

"Isso vai parecer loucura, mas preciso que você dê um lance maior que o dela." Aiden aponta para Lana, e meus olhos se arregalam. Ele me entrega uma raquete e digita algo em seu telefone antes de me mostrar. É uma quantia. Uma grande quantia.

"M-eu," gaguejo, estupefato. Embora, o pedido seja razoável considerando o que testemunhei lá fora.

Olhos verdes se fixam nos meus. "Olha, eu prometi a Eli que o protegeria, e aquela garota não pode ganhar um encontro. Ela—"

"Emboscaram ele no quarto de hotel?" eu digo, e ele faz uma pausa. "Eu os ouvi lá fora," eu esclareço.

Seus ombros tensos caem. "Bom, então você sabe que a vitória dela não seria boa. Eu pago por isso, mas como faço parte da organização, não posso dar lances. Você aceita?", ele pergunta novamente.

Eu mexo no remo, no momento em que Lana grita: "Dois mil!"

Ela disse *dois*? Como *milhares* de dólares? A quantia que Aiden digitou é mais compreensível agora. No entanto, não estou confiante de que minha boca poderia executar a função motora necessária para dizer esse número em voz alta.

Em outra mesa, duas mulheres mais velhas sussurram, remos nas mãos como se estivessem se preparando para a guerra. "Duzentos e duzentos," outra pessoa interrompe.

Uma gota de alívio esfria meu pânico enquanto me viro para Aiden. "Outra pessoa pode dar um lance maior que o dela. Ele parece bem popular", digo, desesperada por uma saída.

Aiden concorda. "Espero que sim, mas se não, vou precisar que você dê um lance."

"Vinte e cinco", grita uma mulher, mas duas mulheres igualmente ansiosas para aumentar a quantia. Meu queixo cai a cada aumento, e minhas palmas ficam suadas quando percebo que terei que aumentar meu remo em breve.

O leiloeiro repete o número, examinando a sala em busca de mais.

"Vinte e oito." A voz suave de Lana carrega uma autoridade que faz as mulheres ansiosas demais recuarem. *Uh-oh*.

"Uau! Dois mil e oitocentos dólares, senhoras e senhores. Podemos superar isso?"

Elias está ali com um ar de confiança, cabelo escuro perfeitamente estilizado e sua forma musculosa envolta em um terno caro. Não é mistério o porquê dessas mulheres estarem jogando dois mil para um jantar com ele.

Ainda assim, não posso ignorar a sutil tensão em seu corpo enquanto a tensão irradia dele em ondas. Ele consegue olhar para frente, fazendo o melhor que pode para não se envolver com uma Lana muito presunçosa.

"Indo uma vez..."

Aiden cutuca meu remo, e eu engulo em seco, lutando por uma desculpa. "Eu nem o conheço", eu sussurro.

"Indo duas vezes..."

"Por favor?" Aiden me lança um sorriso matador de dentes retos que me faz morder o lábio em contemplação. Droga, ele é bom.

Suspiro, sabendo que Sean me repreenderia por me recusar a ajudar seu ídolo. Meu braço dispara para cima. "Cinco mil!"

Elias Westbrook vira a cabeça para olhar para mim. Eu forço um sorriso vacilante enquanto mais pessoas olham, mas não consigo desviar o olhar dos olhos castanhos profundos que me examinam com curiosidade e uma pitada de reconhecimento.

O leiloeiro dá três voltas na sala antes de bater o martelo. “E vendido para a linda mulher de preto!”

Eu ganhei. Puta merda, eu *ganhei* .

TRÊS

ELIAS

ELA NÃO é avó de ninguém.

Aiden esbarra em mim enquanto eu saio do palco. "Eu fui bem, hein?"

Bom?

Seu cabelo castanho está preso em um coque, um cacho solto emoldurando seu rosto em formato de coração e olhos castanhos. Ela está lançando olhares ao redor da sala como se se sentisse deslocada — somos duas — enquanto ela puxa seu lábio inferior carnudo entre os dentes. Meu olhar se desvia para o tecido sedoso de seu vestido preto, sustentado por duas alças finas e sua postura perfeita.

Isso é algo que eu nunca tinha notado antes em uma garota, mas sua posição ereta acentua o comprimento de seu pescoço e a faz parecer graciosa, mesmo sentada.

Então seus olhos brilhantes encontram os meus, e eu desvio o olhar. Eu não deveria estar olhando em primeiro lugar.

Já faz quatro anos, talvez cinco, desde que alguém chamou minha atenção, e essa garota perfeitamente certinha e correta não deveria ser a única a roubar minha atenção tão facilmente. Ninguém desafiou as regras que eu tenho para mim, nem na faculdade, onde eu praticamente morava numa casa de festa. Mas minha boca ainda está seca.

"Você não conseguiu encontrar mais ninguém?"

Aiden zomba. "Se você quiser reclamar, eu posso chamar seu admirador não tão secreto."

Balanço a cabeça, sem vontade de olhar para onde Lana provavelmente está pensando.

"Você deveria agradecer a ela. Ela te fez um favor," ele me lembra.

Com relutância, vou até a mesa dela, meu coração batendo forte. É então que Marcus Smith-Beaumont desliza para a cadeira ao lado dela e lhe entrega uma fatia de bolo, e eu congelo no lugar.

Não tem como eu conseguir um encontro com a única pessoa que parece conhecer o homem que despreza meu próprio ser. Eu o tenho evitado o evento inteiro, e depois do sermão que o Coach me deu uma hora atrás, eu sei que se Marcus Smith-Beaumont me vir, eu vou ter outro. Com ele, não será um aviso gentil.

Girando, vou direto para o terraço, mas sou parado pelo nosso goleiro, Socket, que está saindo do palco agora mesmo depois de ser leiloado depois de mim. Há uma mulher idosa na multidão que o olha ansiosamente, e presumo que seja seu par quando ele acena e pisca para ela.

"Para onde você vai, Westbrook?"

Eu limpo minha garganta. "Pegando uma bebida."

Ele levanta uma sobancelha, mas felizmente não me questiona, e eu saio para tomar um pouco de ar. O garçom vem com uma bandeja de bebidas, e eu opto por água. Preciso de algo para esfriar o que quer que esteja acontecendo com meu interior.

Estou tomando água gelada, os antebraços pressionados contra a sacada, quando ouço um toque no meu ombro. Viro-me para a mesma cabeça de cabelo castanho, o mesmo rosto em formato de coração, os mesmos olhos castanhos que chamaram minha atenção antes.

Ela sorri. "Oi, eu sou Sage Beaumont."

Beaumont? Droga, Marcus é o pai dela ? Vou matar Aiden.

Fiquei olhando para sua mão estendida como se ela tivesse algum tipo de doença, mas ela a manteve ali por um tempo estranho, esperando que eu a pegasse.

"Você quer bater os punhos em vez disso?", ela oferece, curvando os dedos. Como se eu tivesse cinco anos e não tivesse aprendido a apertar as mãos, embora provavelmente pareça assim pela minha linguagem corporal cautelosa. Ainda não consegui me virar completamente para ela, meu torso torcido desajeitadamente. Também acho que minhas palavras estão presas em algum lugar da minha garganta.

Meu agente, Mason, deve ter me seguido porque ele vem me resgatar antes que eu possa encontrar minha voz. Ele está observando Sage, calculando e avaliando. "Eu sou Mason, e você é?"

O sorriso dela evapora quando ela olha entre nós. "Sério? Você precisa que sua assistente fale comigo?"

Mason dá um passo à frente. "O agente dele, na verdade."

O escárnio dela é de descrença. "Bem, então, Mason, você pode dizer ao seu cliente que eu não fiz isso por ele", ela diz. "O amigo dele pediu, e meu irmãozinho é um grande fã de Crawford. Então, você não me deve nada, especialmente um encontro, Elias."

As palavras dela são afiadas, mas o jeito que ela diz meu nome completo é um dardo acertando em cheio. Ninguém me chama de Elias, nem meus amigos, nem os fãs, e definitivamente não alguém que acabou de me conhecer.

"É o Eli."

Ela congela, virando-se para olhar para mim. "Ele fala! Houve um milagre," ela exclama. "Bem, Mason, parece que você está sem emprego."

Mason não ri, mas eu sim. Ele me lança um olhar nada impressionado, depois um para Sage, e se vira para sair. Presumo que ele tenha declarado a ameaça neutralizada porque Sage não parece o tipo de mulher que me colocaria em uma manchete até amanhã de manhã.

"Obrigada", digo finalmente.

"Não precisa. Eu não fiz isso por você, lembra?"

Quando ela vai embora, eu me sinto um babaca. "Mas eu ainda "Te devo um encontro." Não sei por que digo isso, e ela deve estar pensando a mesma coisa, porque suas sobrancelhas se franziram em confusão.

Ela me deu uma saída perfeita segundos atrás, mas não quero que ela pense que sou um babaca, não só porque tenho medo do Marcus, mas porque ela fez algo legal por mim.

"Não, obrigada. Eu não gosto mais de jogadores de hóquei, e você acabou de me lembrar o porquê." As palavras dela são doces, mas o insulto atinge do mesmo jeito.

"Você namorou um jogador de hóquei?"

"Gostaria de não ter feito isso", ela murmura. "Você está livre."

"Mas é para caridade." *Por que estou insistindo nisso?*

Sua paciência parece ser uma corda esfiapada, mas ela cede. "Tudo bem, você pode colocar seu número no meu telefone."

Com o telefone dela na mão, percebo que estou em apuros, mas mesmo assim adiciono meu número.

"Vejo você por aí, Elias." Desta vez não a corrijo, e ela desaparece lá dentro.

Para escapar da sensação de roer no meu intestino, pego meu telefone e o vejo cheio de mensagens do chat em grupo. Deixar a faculdade para a NHL foi uma grande mudança, mas

desde que Aiden e eu assinamos com o Thunder em novembro, tivemos tempo de terminar todos os nossos cursos um mês antes do final do semestre da primavera e deixamos Dalton algumas semanas atrás, mas não parece por causa de todas as mensagens que recebemos de nossos amigos que ainda estão em Dalton.

PATRULHA DO COELHO

Dylan Donovan: Outra garota no quarto de hotel do Eli? Estou impressionado.

Aiden Crawford: Ele não está feliz com isso.

Kian Ishida: Ninguém vai entrar furtivamente no quarto de hotel de Aiden.

Dylan Donovan: Provavelmente porque eles têm medo da Summer.

Kian Ishida: Não me importo com isso. A enxurrada de fãs de Eli encontrou minha conta.

Dylan Donovan: Kian nunca viu tantas mulheres em suas DMs. Na verdade, eu o ouvi rindo ontem à noite.

Aiden Crawford: Ótimo. Ele pode parar de gastar cada minuto livre mandando mensagens para minha namorada.

Kian Ishida: Para sua informação, Sunny era minha amiga antes de ser sua namorada.

Dylan Donovan: Quem vota a favor de trazer de volta o Bunny Patrol 2.0?

Sebastian Hayes: Sim

Cole Carter: Sim

Aiden Crawford: Sim

Eli Westbrook: Sim

Kian Ishida: Agora você responde?!

Quando Kian descobriu que tínhamos um bate-papo em grupo sem ele — ideia de Dylan, e que o chamamos de Bunny Patrol 2.0 — ele ficou deprimido, então o excluímos e prometemos nunca mais fazer outro.

Dylan e Kian são veteranos não selecionados, o que significa que, para evitar se tornarem agentes livres, eles estão levando seu tempo para terminar seus cursos até o fim do ano. Nenhum deles decidiu onde jogarão hóquei depois — ou se jogarão. Sebastian e Cole são juniores e, além de hóquei e festas, eles não se concentram em mais nada, o que é a norma para jogadores de hóquei da NCAA.

O gelo no meu copo de água derreteu no tempo em que estive aqui, então, enquanto eu voltava para dentro para organizar uma escapada, meu telefone pisca com uma mensagem do meu banco.

A transferência mensal de dinheiro foi transferida com sucesso para a respectiva conta, e o nome que pisca na tela aumenta o peso em meus ombros. Não é o dinheiro que me incomoda, é a lembrança da pessoa que o recebe que adiciona uma gota de pavor em meu estômago. Esse pavor escurece com culpa quando leio as mensagens encorajadoras dos meus pais depois do jogo de ontem à noite. Outra assistência fácil e nada para se orgulhar, mas eles me animam como se eu tivesse vencido a Stanley Cup sozinho.

Meus pais foram ótimos em não olhar os tabloides, então não me preocupo com eles vendo algo nefasto. Quando as primeiras manchetes difamatórias surgiram, eles me ligaram imediatamente, e eu tive que explicar que era a mídia tentando sensacionalizar. Foi um telefonema estranho, mas melhor do que fazê-los acreditar que eu me juntei a metade de Toronto nas poucas semanas que estou aqui.

Quando chega outra mensagem, é de Aiden, me dizendo que é hora de cair fora. Não perco mais um segundo e vou direto para as portas.

QUATRO

SÁBIO

“CINCO MINUTOS.” A voz estridente do NOSSO ajudante de palco chama minha atenção no momento em que as luzes se acendem uma de cada vez. O brilho me obriga a apertar os olhos enquanto as luzes brilhantes atacam meus olhos exaustos e meu cérebro reiniciado. O resto dos dançarinos entra no palco para o primeiro ato.

Xingando baixinho, inspiro fundo e refaço as fitas de cetim nas minhas sapatilhas de ponta pela terceira vez. A tarefa mundana é uma segunda natureza neste momento, quase automática, mas hoje, minha mente está divagando. Especificamente, para o número que está no meu telefone esperando que eu ligue para ele.

Elias Westbrook pode ser o primeiro cara que não consegui decifrar na minha cabeça, e esse fato está praticamente me corroendo. Até agora, decidi que ele é do tipo ligeiramente obsessivo-compulsivo, o tipo que mantém a casa arrumada e tem um lugar específico para tudo. Até para aquelas pequenas etiquetas de plástico que mantêm os pães frescos. Ele provavelmente tem uma rotina rígida da qual nunca se desvia e come a mesma coisa todos os dias. Como aveia.

Mas há um olhar nele que me diz que se eu o tivesse conhecido em outro momento de sua vida, minha avaliação seria provada incorreta. Foi aí que bati em uma parede de tijolos em minha hiperanálise ligeiramente psicótica, e agora há uma parte muito curiosa em mim que quer bisbilhotar até que eu descubra todos os seus segredos.

Talvez eu tenha uma propensão a querer descascar as camadas de pessoas que acho intrigantes. Em parte, é devido à infinidade de meus próprios problemas. Problemas com o papai? Problemas com a mamãe? Problemas com a filha mais velha? Escolha o que quiser.

Já faz dois dias desde a arrecadação de fundos, e o novato está na vanguarda do meu cérebro. Embora eu tenha aprendido minha lição sobre atletas quando namorei Owen Hart. Owen e eu nos conhecemos quando eu era calouro e namoramos até meu último ano. Quando eu estava estudando no Seneca College em Toronto, ele foi chamado para jogar hóquei no time de desenvolvimento do Vancouver Vulture's. A última metade do nosso relacionamento decepcionante foi à distância.

Owen queria que eu o seguisse para Vancouver, mas eu nunca me afastaria de Sean. Escolhi estudar em uma faculdade local barata depois de pagar o primeiro ano de Sean na York Prep. Quando meu tio descobriu que entrei na Universidade de Toronto, ele se ofereceu para pagar por nossa educação. Eu não podia deixá-lo pagar por mim. No entanto, nem mesmo minha teimosia me deixaria recusar sua oferta de ajudar Sean. Em troca, a ajuda do meu tio me permitiu ficar nos dormitórios sujos da faculdade em vez de raspar meu último centavo para pagar por uma moradia fora do campus.

Aquele último ano do meu relacionamento com Owen foi meu ponto de ruptura, porque com a longa distância ele se tornou autoritário e controlador. Ele não gostava de quanto tempo eu dedicava ao balé ou ao Sean. Ao mesmo tempo, Owen sentia que era perfeitamente razoável em sua busca pelo hóquei, apesar de não ter sido chamado. Ele é a razão pela qual não fiz amigos na faculdade durante nosso relacionamento intermitente.

Até meu colega de quarto pediu uma transferência de dormitório depois de nos ouvir brigando no telefone todas as noites.

Para alguns, o término seria algo novo, considerando que aconteceu há apenas alguns meses, mas cada célula do meu corpo quer seguir em frente. Eu não diria que estou ativamente passando por um término, mas talvez um terapeuta desmascararia isso e me diria que chorar no meu chuveiro enferrujado toda semana não é uma estratégia de enfrentamento. Mas eu não estou chorando por *ele*.

Então, sair com alguém que, francamente, é o cara mais gato que já tive no meu celular parece uma ideia sólida para mim.

“Corra, Beaumont”, o diretor insiste.

Saio do meu devaneio e, com minhas sapatilhas de ponta no lugar certo, entro na fila com o resto dos dançarinos. Como solista, assumi todo e qualquer papel para continuar sendo uma bailarina ativa. Então, quando minha antiga professora de balé me convidou para uma participação especial como Titânia no *A anual da companhia deles, Showcase Midsummer Night's Dream*, não pude recusar. Hoje é o primeiro dia dos shows da escola que usamos como apresentações de prática antes da grande noite. Não é nada extravagante, e não sou pago, mas ajuda a me manter motivado.

Fixando meu olhar à frente, aguardo minha deixa enquanto dois dos dançarinos principais, atuando como Hérnia e Lisandro, completam sua sequência, e é então que o vejo.

Marcus Smith-Beaumont está sentado no meio da multidão, assistindo à apresentação com um sorriso terno e um brilho orgulhoso nos olhos que me faz lutar contra a sensação de queimação nos meus.

A participação especial de Titânia, a rainha das fadas, é etérea e auxiliada apenas pelo uso de uma poção do amor na peça para enredá-la em um feitiço em que ela se apaixona por Bottom, um personagem com cabeça de burro. Nosso pas de deux é romântico, apesar da fantasia de burro que ele está usando, que arranca risadas da plateia. Meu peito arfa enquanto fazemos nossos últimos movimentos na dança do conjunto e o ato se repete até o fim, até as cortinas se fecharem.

Assisto ao resto da apresentação no monitor dos bastidores, ansioso para tirar minha roupa desconfortável que, de alguma forma, piora minha dor de cabeça. Quando um dos dançarinos me oferece um ibuprofeno, eu aceito. O ato final termina, então todos nós voltamos ao palco para nossas reverências.

A diretora coloca a cabeça no meu camarim compartilhado quando finalmente trocamos nossas fantasias apertadas. “Pegue um pouco de água, então é hora das anotações.”

Depois de desembrulhar meu cabelo, limpar um pouco da maquiagem e tirar o que sobrou das joias do meu rosto, vou até onde fazemos nossas anotações de apresentação.

A falta de fraseado musical, expressões e coordenação parece ser o tema da crítica construtiva de hoje.

“Sage, preciso que você escolha uma emoção e se atenha a ela. Seja hipnotizada, apaixonada ou brincalhona, a decisão é sua.” Ela prossegue rapidamente, e eu faço uma correção mental para a próxima vez, já aplicando a nota ao que perdi na minha performance.

Enquanto saio pelas portas de metal e entro no ar quente da tarde, avisto meu tio perto do carro no final do estacionamento. Quando o alcanço, ele me envolve em um abraço entusiasmado. São momentos como esse em que não penso em um universo alternativo onde minha família inteira estaria na plateia, torcendo por mim e esperando com flores. A

realidade da ausência deles é tão gritante que nem mesmo imaginar um cenário falso consegue me distrair dela.

A lembrança mais recente que tem me perseguido todas as noites antes de tentar dormir é de quando eu tinha quatorze anos. Aceitei um emprego não tão legal de lavadora de pratos no café local para ajudar a pagar minhas aulas de balé, e escondi meus ganhos debaixo da cama. Quando eu tinha economizado o suficiente para um novo par de sapatilhas de ponta que não fariam bolhas nos meus dedos em cada plié e um collant que realmente se ajustasse ao meu corpo em crescimento, tudo desapareceu, junto com meus pais. Tudo o que restou foi um pesado fardo de decepção pressionando meu peito e uma caixa de papelão empoeirada.

“Você foi incrível. O melhor que já vi você”, diz meu tio.

“Você diz isso toda vez.”

Ele ri, dando de ombros inocentemente. “Havia algo diferente em você dessa vez. É como se você tivesse algo a provar.” Seu olhar praticamente passa por mim como um laser.

Mudo meu foco para esfregar um pouco da sombra azul que mancha meus dedos. Para escapar do terceiro grau sobre se minha vida está desmoronando, pego meu telefone e me desculpo. Não sei se sou motivado por imprudência ou impulso, mas disco o número que está me provocando o dia todo.

A linha toca algumas vezes e, quando finalmente é atendida, não é a voz do novato.

“Oi, posso falar com Elias?”, digo sem jeito ao telefone.

“Quem é?”, pergunta a voz rouca, e de alguma forma sinto que a reconheço. Ele parece áspero e exausto, como se tivesse atendido ligações o dia todo, e eu o peguei depois de uma particularmente ruim.

“Sage,” eu informo. “Elias me deu esse número na arrecadação de fundos da liga.”

Há uma pausa e alguns embaralhamentos. “Auction Girl. Sim, este é Mason, seu agente.”

Estou tomada por uma carga de irritação. Ele colocou o número *do agente dele* no meu telefone? Você deve estar brincando comigo. Ele praticamente insistiu em ir a um encontro, e então ele destruiu o resquício de esperança que eu tinha nele.

“Você pode dar o telefone para ele?” murmuro.

“Não. Ele está treinando na arena hoje. Você está sem sorte, garoto.” A resposta condescendente irrita meus ouvidos.

“Posso enviar uma mensagem de texto para ele e posso coordenar uma ligação se ele quiser se corresponder.”

“Não, não se preocupe com isso.” Quando desligo, há um fogo inquieto acendendo em algum lugar sob minhas costelas. Viro-me para meu tio, que está parado ao lado do carro.

“Posso pegar uma carona?”

É óbvio que ele acha isso surpreendente, porque eu sempre insisto em pegar o ônibus. Quanto menos eu confio nas pessoas, menos eu sou decepcionado.

“Claro, mas preciso passar na arena primeiro”, ele diz rapidamente.

Eu sorrio. “Era isso que eu esperava.”

Ele dirige ao som da música que toca em alguma estação de rádio antiga, e logo consigo ver o azul e o branco da arena iluminando o centro da cidade.

Quando ele para em uma vaga no estacionamento subterrâneo de funcionários, ele se vira para mim. “Você pode ficar aqui ou vir comigo.”

“Eu vou subir. Vai ser legal ver alguns dos funcionários de novo.” E um certo jogador de hóquei.

Pegamos o elevador e vamos direto para o escritório do meu tio. Enquanto ele estuda um arquivo, finjo parecer interessado em alguns dos artigos de notícias que ele emoldurou nas paredes. As vitórias do Thunder na Stanley Cup, os artigos da liga de hóquei juvenil de Sean e minha primeira crítica de balé. Meu tio se vira para o computador, então eu recuo lentamente em direção à porta.

“O banheiro fica ali na esquina, certo?”

Ele não está prestando atenção quando acena, então saio do escritório dele e sigo pelo corredor.

Com determinação alimentando cada passo, sigo em direção ao vestiário da arena onde os caras estão se trocando depois do treino. Os corredores estão desertos, e não encontro nenhum segurança. Eu irrompo pelas portas do vestiário. Nem mesmo a visão de caras nus, que se assustam com minha chegada repentina, consegue me desanimar.

Apenas um punhado de jogadores está aqui, e eu reconheço Socket, o goleiro, me olhando boquiaberto. Não me incomodo em escanear mais a sala porque não é difícil localizar minha presa pelos pelos crescidos na base do pescoço e pelos ombros inconfundivelmente largos. Ele está ocupado demais vasculhando uma bolsa de ginástica para me notar.

“Você.” Estou apontando para as costas nuas de Elias, mas quando ele se vira, não estou preparada para seu peito molhado. Gotas de água deslizam por sua pele macia e, em uma espécie de transe, observo sua descida. Elas desaparecem por sua trilha feliz, encharcando a toalha que ele enrolou em volta da cintura.

De alguma forma, consigo levantar meu olhar para um destino mais apropriado, como seu rosto, mas é igualmente perturbador. Cabelo molhado e escuro gruda na testa, sobrancelhas bem-cuidadas curvando-se suavemente acima dos olhos e a ponte estreita do nariz, que de alguma forma é perfeita, embora eu saiba que é raro jogar hóquei ileso.

O olhar de Elias derrete sobre mim. Ele apenas desvia o olhar para olhar por cima do ombro para seus companheiros de equipe *seminus*, todos encarando o dedo que eu apontei inflexivelmente para ele.

O silêncio avança em direção ao desconforto.

Finalmente encontro minha voz novamente. “Você faz Mason fazer todo o seu trabalho sujo?”

Sobrancelhas escuras se uniram. “O quê?”

Inacreditável. “Seu agente? Você colocou o número dele no meu telefone no leilão porque estava com muito medo de simplesmente me rejeitar como um ser humano decente.”

Há um leve tom de desaprovação vindo de seus companheiros de equipe, alguns dos quais conheci quando estava na arena com meu tio ou fazendo algum trabalho aqui.

Ver a garganta de Elias balançar traz uma sensação fria de satisfação ao fogo que queimava sob minhas costelas antes. A parte de mim que se preocupava se ele ao menos lembrava do meu nome se dissipa rapidamente quando ele desajeitadamente traz uma mão para esfregar a nuca.

“Podemos conversar lá fora?” ele diz.

Concordo, entendendo que estar *seminu* com uma audiência igualmente exposta não é o melhor momento para um confronto. Embora eu não tenha escrúpulos sobre isso.

Saio, andando de um lado para o outro pelos corredores e torcendo para que meu tio não me veja.

Quando estou tomando um gole de água na fonte, ouço suas palavras. “Você tem todo o direito de ficar bravo, Sage.”

Limpo minha boca e observo sua aproximação. Ele está vestido com uma camiseta azul-escura do Thunder que se estica sobre seu peito e bíceps, facilmente capturando minha atenção e desacelerando meus pensamentos antes que eu os recue conscientemente.

“Você se lembra do meu nome?”

Ele olha fixamente. “Não seja ridículo. Sinto muito por ter lhe dado o número errado. Eu estava estressado naquela noite, e como você sabe, não tive muita sorte com mulheres tentando entrar na minha vida.”

Quando ele afasta o cabelo úmido que estava grudado na testa, me pego mapeando os contornos do seu rosto. Seus olhos castanhos, nariz reto e um lábio inferior mais carnudo que o superior se misturam sem esforço. É impossível não encará-lo. É uma pena que façam os jogadores de hóquei usarem capacetes que obstruam a visão dos fãs de seus rostos. Talvez eu devesse começar uma petição.

“E eu sempre sou extremamente cauteloso. Dar o número do Mason é como uma segunda natureza agora.”

De repente, me sinto péssimo por criticá-lo por algo que é uma precaução de segurança. Não acompanho hóquei tão de perto quanto Sean, que sabe tudo sobre os jogadores e sua história, então isso está além da minha área de especialização — que não é muito para começar.

“Não vou perseguir você”, digo finalmente.

“Eu não pensei que você fosse, mas é um hábito.” Ele tira o telefone do bolso da calça de moletom. “Aqui. Coloque seu número e ligue para você mesmo.”

Já estou recuando. Isso é tão vergonhoso. Fazer um cara sentir pena de mim e depois intimidá-lo para me dar seu número é um novo ponto baixo para mim. “Não precisa. Eu entendo, não quero me intrometer.”

“Quero seu número e quero te levar naquele encontro.”

Foi o que ele disse da última vez.

“Tem certeza de que este não é um telefone descartável?”

Ele não ri enquanto me entrega seu telefone. Rindo, eu digito meu número e ligo para meu telefone.

“Agora, não vá dar isso para qualquer um”, eu comento. “A menos que eles sejam realmente gostosos.”

“Achei que você não gostasse de jogadores de hóquei.”

“Parece que abri uma exceção.”

Ele olha para cima do telefone com um sorriso fácil. “Isso faz de nós dois.”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Spiral"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).